

NÍVEL DE COMPREENSÃO DA POPULAÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE PELOTAS/RS

JULIANA QUADROS SANTOS ROCHA¹; GRAZIANE PEREIRA DA SILVA²;
SHIMENI MOREIRA VICTORIA³; FABRÍCIO BOSCOLO DEL VECCHIO⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – juliana_q_rocha@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – graziane1725@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – menimoreira@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fabricao_boscolo@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Crescimento populacional, aumento na expectativa de vida e concentração nas áreas urbanas fizeram com que questões relativas ao estilo de vida ganhassem destaque, tanto na área de saúde pública, quanto nas políticas de lazer (NAHAS, 2010). Segundo NAHAS E GARCIA (2010), tais mudanças na vida das pessoas sugerem alterações comportamentais para promoção da saúde populacional, políticas para redução do uso de álcool e tabaco, e cuidados para o estímulo da nutrição saudável e prática de atividade física.

De acordo com SCABAR et al. (2012), o foco de intervenção do profissional da educação física visa à prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde no contexto dos determinantes sociais da saúde. Apesar da veiculação nas mídias sobre os benefícios da atividade física para a saúde e qualidade de vida das pessoas, faz-se necessário colocar em evidência as práticas realizadas em programas no Brasil e no mundo, especialmente aquelas vinculadas a iniciativas governamentais. Em âmbito nacional, a Academia da Saúde visa contribuir para a promoção da saúde da população a partir da implantação de espaços públicos construídos com infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados para o desenvolvimento de práticas corporais; orientação de atividade física; promoção de ações de segurança alimentar e nutricional e de educação alimentar, seguindo os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). COQUEIRO (2008) indica que, apesar das evidências que atividade física é essencial para promoção de saúde, e que o profissional de educação física pode nortear estas práticas, um dos motivos para inefetividade das práticas físicas é o desconhecimento da comunidade sobre a relevância do trabalho deste profissional. Isto, de certo modo, acaba reforçando a falta de interesse da população em cobrar das autoridades públicas a sua atuação no Sistema Único de Saúde.

Assim, o objetivo deste estudo foi investigar, em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Pelotas/RS, os níveis de compreensão sobre atuação do profissional de Educação Física (PEF).

2. METODOLOGIA

O estudo, de caráter observacional transversal, utilizou metodologia qualitativa na coleta e análise dos dados. As variáveis quantitativas se referem às características demográficas da população, como idade, sexo, escolaridade e nível de atividade física, enquanto as qualitativas se referem à percepção dos indivíduos entrevistados com relação às condições de saúde e saneamento no bairro em que vivem, e características do PEF Física.

A presente investigação foi conduzida na Unidade Básica de Saúde “Areal Fundos”, na cidade de Pelotas, a qual atende aproximadamente dez mil pessoas em sua área de abrangência. Dentre as 51 UBS da cidade, esta foi escolhida por: i) funcionar nos períodos matutino e vespertino; ii) não apresentar o programa Estratégia Saúde da Família, e iii) estar sob responsabilidade administrativa da Universidade Federal de Pelotas.

Para a coleta dos dados, foram abordados usuários que se encontravam na sala de espera da UBS, configurando-se como amostra por acessibilidade. Os critérios de inclusão para preenchimento do questionário foram: i) necessidade de ter idade igual ou superior a 18 anos, ii) ser usuário da unidade de saúde selecionada e, iii) estar aguardando atendimento no momento das coletas.

Os usuários foram convidados a participarem do estudo respondendo o questionário proposto nos dias determinados para coleta, que ocorreu às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9h às 11h e das 15h às 17h. Não foi determinado número mínimo ou máximo de indivíduos a serem entrevistados, logo, participaram o número máximo possível de indivíduos que se disponibilizaram a responder os questionamentos no prazo de três semanas, no mês de maio de 2012. Para coleta de dados foi utilizado questionário previamente padronizado, que constava de apresentação, informações sobre o entrevistado (nome [opcional], idade, sexo, escolaridade, informações sobre ocupação e percepção de saúde) e conhecimento sobre a atuação do profissional de Educação Física.

A análise das questões qualitativas procedeu de acordo com a metodologia utilizada por VICENTIN (2011), utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo, e buscou apreender o pensamento predominante na população estudada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período do estudo, foram abordadas 91 pessoas, 69 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Entre estas, 25 pessoas na faixa etária entre 18 a 35 anos, 54 pessoas na faixa etária entre 36 e 64 anos e 12 pessoas com mais de 65 anos.

A tabela 1 aponta as ideias centrais dos entrevistados referentes a seus conhecimentos sobre o trabalho realizado por profissionais de Educação Física. Observa-se que a maior parte dos entrevistados, quase 30%, relata não conhecer a atuação deste profissional ou optou por não responder a questão.

Dos que afirmam conhecer a área de atuação do PEF, o discurso coletivo se restringe à abordagem escolar (12,5%), às academias e aulas de ginásticas (10,7%), bem como colocações sobre orientação e/ou ensino de esportes e exercícios (16,1%). Raras citações sobre treinamento esportivo e orientação de atividade física para saúde foram observadas. As respostas foram curtas e nenhum entrevistado cita atuação junto à comunidade ou posto de saúde, mas sim sobre orientações para saúde em outras frentes, o que corrobora com o estudo de COUTINHO (2011) que diz que os conhecimentos quanto à atuação profissional do Educador Físico não refletem a realidade de atuação, nem as práticas exequíveis no âmbito da Saúde Coletiva.

Tabela 1: Ideias centrais dos conhecimentos dos entrevistados sobre a atuação dos Profissionais em Educação Física.

Ideias Centrais	Frequências	
	Absoluta	Relativa
Não sabem ou não responderam	30	26,8
Ensina ou orienta esportes/exercícios	18	16,1
Atuação na rede regular de ensino	14	12,5
Academia/Ginástica	12	10,7
Sabem o que ele faz (sem especificar)	12	10,7
Orientação à saúde	07	6,2
Treinamento desportivo	04	3,7
Treinamento personalizado	04	3,7
Dá aulas	03	2,6
Praticam esportes	03	2,6
Auxilia no condicionamento físico	03	2,6
Pesquisa	02	1,5
Total de citações	112	100

O presente trabalho se constituiu como estudo preliminar em unidade básica de atendimento à saúde localizada na cidade de Pelotas, a fim de propor reflexões para futuras intervenções relacionadas à Educação Física. KOKUBUN et al. (2007) conduziram programa de atividade física desenvolvido em UBS no município de Rio Claro/SP, com duração de 6 anos. Nesta intervenção, componentes da aptidão funcional, como metabolismo de lipídios e glicose, estados de ânimo e qualidade de vida relacionada à saúde dos participantes se mostraram aprimoradas ao longo da existência do programa.

Apointa-se, assim, que a realização de estudos desta natureza se faz necessária, haja vista as inúmeras evidências demonstradas quanto à efetividade de programas de atividade física na promoção, manutenção e reabilitação da saúde individual e coletiva (BUSS, 2002; MORETTI et al., 2009). Ademais, os conhecimentos demonstrados quanto à atuação do profissional de Educação Física não refletem a realidade de atuação, nem as práticas exequíveis no âmbito da saúde coletiva (COUTINHO, 2011).

4. CONCLUSÕES

Pequeno percentual de usuários de uma UBS de Pelotas/RS identifica o profissional de Educação Física vinculado à promoção da saúde, e inserido na atenção básica à saúde. A maioria das pessoas não sabe a área de atuação deste profissional e grande parte dos entrevistados o vincula à escola e ao esporte.

5. REFERÊNCIAS

BUSS, Paulo Machiori. **Promoção da saúde da família.** Programa Saúde da Família, 2002.

COQUEIRO, R.S.; NERY, A.A. CRUZ, Z.V. Inserção do Professor de Educação Física no Programa de Saúde da Família. Discussões preliminares. **Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital.** n. 103, Buenos Aires, 2006.

COUTINHO, Silvano da Silva. **Competências do profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde.** Tese de Doutorado, apresentada a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. 103f. Ribeirão Preto, 2011

KOKUBUN, E.; LUCIANO, E.; SIBUYA, C.Y.; QUEIROGA, M.R.; RIBEIRO, P.A.B.; SILVEIRA, R.F.; NAKAMURA, P.M. **Programa de atividade física em unidades básicas de saúde: relato de experiência no município de Rio Claro-SP.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 12(1). Rio Claro, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Avaliação de Efetividade de Programas de Atividade Física non Brasil.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Brasília-DF/2011.

MORETTI, A.C., ALMEIDA, V., WESTPHAL, M.F., BÓGUS, C. M. Práticas corporais/Atividade física e políticas de promoção a saúde. **Revista Saúde Sociedade.** v.18, n.2, p.346-354. São Paulo, 2009.

NAHAS, M.V. & GARCIA, L. M. T; Um pouco de história, desenvolvimentos recentes e perspectivas para a pesquisa em atividade física e saúde no Brasil. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte.** v.24, n.1 São Paulo, 2010.

PORTAL DA SAÚDE. **Programa Academia da Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Brasília-DF, 2012. Acessado em 08 de out. 2013. Online. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_academia_saude.php

SCABAR, T.G.; PELICIONI, A.F.; PELICIONI, M.C.F. Atuação do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF. **J Health Sci Inst.** 30(4):411-8. São Paulo, 2012.

VICENTIN, A.P.M. **Knowing in to intervene, towards empowerment and citizenship, through Physical Education at São Marcos Complex, Campinas - SP.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 93f. Campinas, 2008.